****

**Centro Universitário de Brasília**

**Ítalo Lopes**

**Artigo sobre as diferenças entre software proprietário e software livre**

**Brasília**

**2020**

**Apresentação**

O debate “Software livre X Software proprietário” vêm sendo palco de debates e discussões desde o surgimento da ideia de não precisar pagar para adquirir um software. O “quando” surgiu essa ideia, também é alvo de debates, visto que há mais de um lado dentro da ideia de software livre. Se trata da subdivisão entre os grupos free e open, estes que levaram ao surgimento de instituições que se dedicam a defender cada uma, um dos lados. Estas instituições que também trazem a discussão do “quando” surgiu o movimento do software livre. O movimento do software livre e os debates subsequentes a ele, se conectaram a diversas áreas, indo além do mundo da informática como política, sociologia e cultura.

**Objetivo**

Ao comparar e diferenciar com o máximo de clareza possível, ambas maneiras de enxergar a distribuição e utilização de softwares, este artigo busca orientar o leitor em relação ao CEUB-OS como software livre. Tendo em vista que a principal missão desse sistema operacional é, auxiliar, em um futuro não tão distante, alunos e professores ao longo dos cursos.

**Desenvolvimento**

A partir segunda metade do século XX, começou a crescer de forma exponencial, o uso dos computadores e da criação de softwares, com mais ênfase na década de 80, quando a Microsoft começou a lançar seus sistemas operacionais em 1985, o MS-DOS. Junto a isto, e às grandes evoluções dos hardwares, veio o pensamento da venda do softwares como um produto comum, no qual este era feito por uma mão de obra contratada por uma empresa, e vendido aos clientes. Consequentemente, tendo em vista o pensamento do software como mais um produto no mercado e sendo necessário para o melhor uso possível do computador, tanto os usados em empresas, pesquisas e governos, quanto os domésticos, o valor final do produto acabava muito elevado.

A questão do software proprietário perdurou e perdura ainda, trazendo diversas vantagens e desvantagens. Porém, é um marco na história do capitalismo, principalmente considerando as transformações, pelos quais o mesmo passou nas últimas décadas. Porém, é apenas um lado da moeda, e seu lado oposto teve muita influência na forma como se desenvolveram as décadas seguintes, não se limitando a sua própria área no mercado de trabalho ou no setor acadêmico. Este outro lado, chamado geralmente por software livre, apresentou outras possibilidades no desenvolvimento do mercado e até de novos profissionais que entravam no ramo ao longo dos anos.

O movimento do software livre viu-se dividido entre os grupos *free* e *open*. Com cada um tendo suas maneiras de enxergar o movimento e toda a luta pelo acesso a tecnologia, códigos fontes e o estudo dos mesmos. Atrelado a isto, juntou-se ao movimento, pessoas que não eram profissionais da área da tecnologia, como políticos, professores, pesquisadores ou mesmo, simples amantes e entusiastas da área. Lembrando que poucas instituições ligaram-se diretamente ao movimento, tais como a Free Software Foundation (principal instituição ligada ao grupo free) e a Open Source Initiative (principal instituição ligada ao grupo Open). Por ambos grupos serem do movimento software livre, suas ideologias se assemelhavam de tal forma que existia uma linha muito tênue dividindo-as, assim, sendo raro encontrar instituições ou pessoas que tivessem ideais exclusivamente alinhados com qualquer um dos grupos.

Tendo dito (de forma bem superficial), o que são ambos os lados de enxergar a distribuição de tecnologia, seja de forma comercial com o software proprietário, seja de forma não comercial com o software livre, há um tópico quase tão importante quanto saber do que se trata cada um. Suas respectivas vantagens e desvantagens.

Como pode-se notar ao ler a pesquisa “SOFTWARE LIVRE EM RELAÇÃO AO SOFTWARE PROPRIETÁRIO: ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS PERCEBIDOS POR ESPECIALISTAS”(cujo link encontra-se nas referências), não há um lado perfeito, assim como a resposta para “Por qual devo optar?” é um grande “depende”. A começar pelo software proprietário, o lado que enxerga o software como um produto de mercado a ser vendido visando o lucro, certamente trará preços não muito atrativos em comparação ao lado oposto, bem como muitas restrições jurídicas com relação ao acesso ao código fonte dos softwares. Por essas razões o desenvolvimento e alteração dos softwares proprietários, ficam inteiramente nas mãos de seus donos. Apesar desses fatos, para leigos na área da tecnologia, o software proprietário costuma ser a opção mais viável, tendo em vista questões como praticidade, suporte por parte do(s) dono(s) (principalmente para as versões mais novas do software), tem muitos aplicativos exclusivos de fácil acesso, além de, em geral, um grande suporte a games. Agora, a respeito dos softwares livres, os mesmos apresentam uma complexidade alta para serem utilizados em relação aos comercializados, usuários comuns e muito leigos na área da tecnologia, tendem a se distanciar dos softwares livres devido ao conhecimento necessário para se ter uma experiência agradável com os mesmos, a falta de praticidade em sua maioria, além de pouco suporte a games. Porém, apresentam custos praticamente irrisórios, são conhecidos por darem vida a equipamentos considerados já obsoletos e com baixíssimo poder de processamento. O software livre, dá ao usuário disposto a estudar e pesquisar mais, a chance de deixar sua marca pessoal no software enquanto o utiliza, podendo alterar suas configurações a seus próprios gostos e vontades, bem como contribuir para diversos projetos graças a internet.

Claro que há diversas outras questões a se discutir quando se trata de qual vale mais à pena, mas, como dito antes, a principal resposta é um grande “depende”. Depende de quanto dinheiro se tem para investir, a qualidade da máquina que se tem acesso, as atividades que serão realizadas, se tem muito ou pouco conhecimento técnico e se tem tempo para investir em mais conhecimento caso seja necessário. Enfim, as possibilidades e caso são muitos e cabe a cada usuário ou mesmo empresa, refletir sobre sua própria situação na hora de se optar por utilizar um software livre ou proprietário.

**Conclusão**

Há e haverá muito debate sobre este assunto, pois como já citado, o mesmo abrange áreas da política, sociologia, cultura, economia e entretenimento. Com a internet, fica cada vez mais fácil adquirir softwares de código aberto, contribuir em seus desenvolvimentos e até mesmo, começar de forma independente, a criação de um novo software que poderá agregar valor na vida das pessoas. Porém as empresas donas dos softwares proprietário, apesar de sempre objetivarem o lucro, procuram meios de não cobrar diretamente do usuário, mas, por exemplo, de anunciantes, assim, abrindo mais leques de opções e possibilidades.

**Bibliografia**

<https://journals.openedition.org/horizontes/578#bodyftn2>

https://www.redalyc.org/pdf/1334/133417428009.pdf